

# Ato de Justiça

Demorou, mas a agência de classificação de risco Standard & Poor's deu o braço a torcer. Sem justificativa para novas delongas, elevou de B+ para BB- o *rating* dos compromissos do Brasil em moeda estrangeira e de BB para BB+ as dívidas contraídas em moeda local. Com a decisão – aguardada desde outubro quando outra agência, a Moody's, promoveu o conceito da dívida externa de B2 para B1 –, o país se habilita a juros mais baixos ao captar recursos, através do lançamento de bônus no mercado financeiro internacional. Segundo o comunicado da S&P, que serve de orientação para os grandes investidores, a melhora das notas do Brasil se deve aos avanços obtidos na administração da economia desde a crise cambial de janeiro de 1999. A agência destaca o êxito das reformas estruturais, o ajuste fiscal, o cumprimento das metas de inflação e o bom funcionamento do sistema de câmbio flutuante.

Diante do rol apontado pela agência de risco, a conclusão é uma só: o *upgrade* foi um ato de justiça. O governo brasileiro tem honrado seus compromissos e fez o dever de casa com zelo incomparável. Era mais do que tempo de o país ser guindado ao grupo de países classificados com duplo B (ao lado do Líbano e da Jordânia, mas ainda atrás de Argentina, Colômbia e Peru). Nas palavras do ministro da Fazenda, Pedro Malan, “trata-se do reconhecimento do esforço que o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso vem fazendo ao longo dos últimos anos para assegurar a reorganização do Estado e do sistema produtivo”. Esse reconhecimento, segundo Malan, viria cedo ou tarde.

Veio em boa hora, pois coincidiu com a decisão do Federal Reserve Board de reduzir as taxas de juros básicas nos Estados Unidos. Ganha força novamente a perspectiva de aterrissagem suave da economia americana e se espanta para distância segura o fantasma de crise de liquidez na economia mundial. Para os brasileiros, a conjunção positiva abre a perspectiva de nova queda nas taxas de juros. Não por acaso analistas conhecidos pelo comedido saúdaram as boas novas em clima de euforia. “Foi uma quarta-feira dourada para o Brasil. A queda dos juros nos EUA e a promoção pela Standard & Poor's abrem uma janela de oportunidade para uma futura redução de juros no país. E entramos no clube do duplo B”, disse o economista-chefe do BBV Banco, Octávio de Barros, espelhando o espírito que tomou conta do mercado.

Faltou fazer justiça aos principais responsáveis. Se os fundamentos da economia brasileira são sólidos e impressionam os observadores internacionais, o mérito se deve, como ressaltou Malan, ao trabalho árduo da equipe econômica. Fica comprovada, de uma vez por todas, a competência dos homens que comandam a economia brasileira. A equipe econômica é de primeiríssimo nível e poderia estar à frente de qualquer país desenvolvido. Com a entrada de Armínio Fraga em 1999, o time se fortaleceu e ganhou em homogeneidade. Graças a eles, em 2001 a taxa de crescimento do Produto Interno Bruto poderá superar a taxa de inflação. Um feito que não acontece desde o final da década de 40.